

Fortaleza, 27 de fevereiro de 2025 – A Companhia Energética do Ceará (“Enel Distribuição Ceará” ou “Companhia”) anuncia os seus resultados do quarto trimestre (“4T24”), e do ano (“2024”).

1

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	3.139.515	2.994.911	4,8%	3.243.694	-3,2%	11.814.163	11.792.710	0,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	2.291.753	2.149.037	6,6%	2.354.176	-2,7%	8.442.129	8.623.294	-2,1%
EBITDA (3) (R\$ mil)	448.687	394.573	13,7%	432.010	3,9%	1.845.947	1.756.829	5,1%
Margem EBITDA (%)	19,58%	18,36%	1,22 p.p	18,35%	1,23 p.p	21,87%	20,37%	1,50 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção	24,73%	21,06%	3,67 p.p	22,67%	2,06 p.p	26,58%	23,88%	2,70 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)	283.440	255.493	10,9%	276.671	2,4%	1.233.338	1.246.843	-1,1%
Margem EBIT (%)	12,37%	11,89%	0,48 p.p	11,75%	0,62 p.p	14,61%	14,46%	0,15 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	202.339	28.549	>100,0%	68.157	>100,0%	464.914	315.476	47,4%
Margem Líquida	8,83%	1,33%	7,50 p.p	2,90%	5,93 p.p	5,51%	3,66%	1,85 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	11,15%	1,52%	9,63 p.p	3,58%	7,57 p.p	6,69%	4,29%	2,40 p.p
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	3.494	3.466	0,8%	3.387	3,2%	13.656	13.041	4,7%
CAPEX (R\$ mil)*	455.889	416.761	9,4%	462.920	-1,5%	1.626.959	1.573.432	3,4%
DEC (12 meses)*	9,68	9,76	-0,8%	10,10	-4,2%	9,68	9,76	-0,8%
FEC (12 meses)*	4,19	3,90	7,4%	4,10	2,2%	4,19	3,90	7,4%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,51%	97,39%	1,12 p.p	98,21%	0,30 p.p	98,51%	97,39%	1,12 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	17,78%	17,33%	0,45 p.p	17,61%	0,17 p.p	17,78%	17,33%	0,45 p.p
PMSO (5) / Consumidor*	75,00	86,00	-12,8%	75,00	-	299,86	312,00	-3,9%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

(3) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (4) EBIT: resultado do serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 4,4 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de cerca de 8,8 milhões de habitantes*.

DADOS GERAIS**

	4T24	4T23	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	159.161	157.284	1,2%
Linhas de Transmissão (Km)	5.616	5.606	0,2%
Subestações (Unid.)	128	127	0,8%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	13.656	13.041	4,7%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	4,83%	4,99%	-0,16 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,44%	2,47%	-0,03 p.p

(1) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



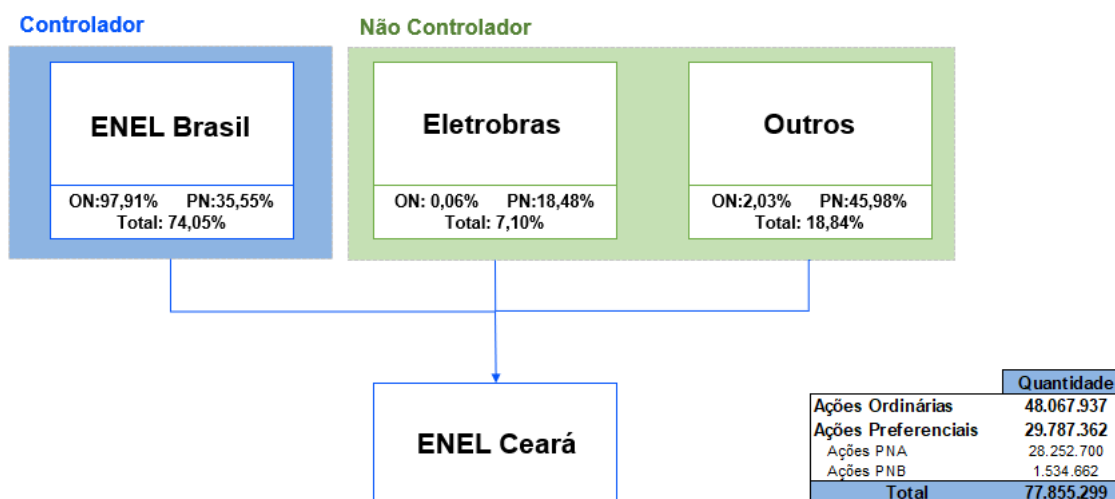
* Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

** Dados prévios referente ao 4T24.

2 PERFIL CORPORATIVO

Organograma Societário Simplificado

Posição em 31 de dezembro de 2024



3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Mercado Cativo	4.350.275	4.404.971	-1,2%	4.304.882	1,1%	4.350.275	4.404.971	-1,2%
Residencial - Convencional	2.166.953	2.242.784	-3,4%	2.306.968	-6,1%	2.166.953	2.242.784	-3,4%
Residencial - Baixa Renda	1.549.108	1.441.019	7,5%	1.354.722	14,3%	1.549.108	1.441.019	7,5%
Industrial	5.756	6.387	-9,9%	5.706	0,9%	5.756	6.387	-9,9%
Comercial	182.690	188.311	-3,0%	186.215	-1,9%	182.690	188.311	-3,0%
Rural	391.769	474.190	-17,4%	396.934	-1,3%	391.769	474.190	-17,4%
Setor Público	53.999	52.280	3,3%	54.337	-0,6%	53.999	52.280	3,3%
Clientes Livres	1.634	927	76,3%	1.321	23,7%	1.634	927	76,3%
Industrial	425	243	74,9%	354	20,1%	425	243	74,9%
Comercial	1.145	649	76,4%	922	24,2%	1.145	649	76,4%
Rural	41	25	64,0%	32	28,1%	41	25	64,0%
Setor Público	23	10	>100,0%	13	76,9%	23	10	>100,0%
Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados	4.351.909	4.405.898	-1,2%	4.306.203	1,1%	4.351.909	4.405.898	-1,2%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

A Companhia encerrou o ano de 2024 com uma queda de 1,2% em relação à quantidade de consumidores efetivos faturados registrados em 2023. A queda observada no mercado cativo entre os períodos analisados está distribuída nas classes residencial convencional, industrial, comercial e rural.

Tal queda é parcialmente atribuída a migração de consumidores da classe residencial convencional para residencial baixa renda – efeito da resolução normativa 953/2021 da Aneel, que passou a vigorar em 2022, e tornou obrigatório a atualização cadastral e o enquadramento automático de clientes aptos a adesão em tal categoria – e migração do segmento industrial e comercial para o mercado livre.

Já o mercado livre apresentou forte alta no período, ou seja, 76,3% acima do total de consumidores livres efetivos faturados em 2023, reflexo da migração de clientes do mercado cativo e melhora do cenário econômico.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.607	2.688	-3,0%	2.526	3,2%	10.297	10.082	2,1%
Clientes Livres	877	769	14,0%	850	3,2%	3.319	2.926	13,4%
Revenda	4	4	-	3	33,3%	15	14	7,1%
Consumo Próprio	6	5	20,0%	7	-14,3%	26	20	30,0%
Total - Venda e Transporte de Energia	3.494	3.466	0,8%	3.387	3,2%	13.656	13.041	4,7%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

Mercado Cativo

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Residencial - Convencional	886	891	-0,6%	895	-1,0%	3.627	3.549	2,2%
Residencial - Baixa Renda	593	551	7,6%	526	12,7%	2.228	1.853	20,2%
Industrial	83	103	-19,4%	90	-7,8%	355	433	-18,0%
Comercial	323	364	-11,3%	326	-0,9%	1.367	1.434	-4,7%
Rural	290	338	-14,2%	274	5,8%	1.075	1.188	-9,5%
Setor Público	433	441	-1,8%	416	4,1%	1.645	1.625	1,2%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.607	2.688	-3,0%	2.526	3,2%	10.297	10.082	2,1%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

O mercado cativo totalizou 2.607 GWh no 4T24, queda de 3,0% frente ao volume registrado no 4T23 (2.688 GWh), atribuído principalmente à redução das temperaturas no trimestre em comparação com o ano passado (-1,5°C), além da migração de clientes convencionais para Geração Distribuída e migração das classes Industrial e Comercial para o Mercado Livre. Na análise anual, o incremento foi de 2,1% em comparação ao ano de 2023, justificado aumento no consumo residencial em decorrência da melhora da renda e aumento de pessoas no mercado de trabalho.

A classe Residencial Baixa Renda apresentou no 4T24 uma alta de 7,6% se comparado ao mesmo período de 2023 explicados pelo crescimento orgânico de consumidores, melhora da renda e aumento de pessoas no mercado de trabalho e intensificação do cadastramento dos consumidores baixa renda. Em contrapartida, a classe Residencial Convencional apresentou uma ligeira queda de 0,6% vis-à-vis o 4T23 atribuído parcialmente à migração de clientes convencionais para Geração Distribuída e ao reflexo da migração entre classes abordada acima. Em 2024, houve um crescimento de 20,2% em clientes baixa renda e 2,2% na classe residencial convencional vis-à-vis 2023 devido as altas temperaturas registradas no período, melhora da renda e aumento de pessoas no mercado de trabalho.

A classe industrial apresentou redução de 19,4% no 4T24 em comparação ao 4T23, explicado pela migração destes clientes para o mercado livre. No ano de 2024 a queda de 18,0% também é atribuída a migração dessa classe ao mercado livre.

Na classe comercial, o 4T24 apresentou uma redução de 11,3% comparado ao mesmo período do ano anterior, decorrente da migração desses clientes para o mercado livre. Já no ano de 2024 a queda foi de 4,7% quando comparado à 202.

O Setor Público registrou queda de 1,8% no 4T24 frente ao mesmo período do ano anterior. Já no acumulado do ano houve uma alta de 1,2% frente o ano de 2023, atribuído ao aumento no consumo de energia decorrente das altas temperaturas.

Já a classe Rural registrou uma queda de 14,2% no 4T24 vis-à-vis o 4T23. No acumulado do ano de 2024 houve uma redução de 9,5%. Em ambos os períodos as quedas são atribuídas as fortes chuvas que diminuíram a necessidade de irrigação na zona rural.

Clientes Livres

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Industrial	542	486	11,5%	532	1,9%	2.062	1.882	9,6%
Comercial	312	247	26,3%	280	11,4%	1.122	907	23,7%
Rural	14	7	100,0%	9	55,6%	39	25	56,0%
Setor Público	9	29	-69,0%	30	-70,0%	96	111	-13,5%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	877	769	14,0%	850	3,2%	3.319	2.926	13,4%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

O aumento no volume de energia aos clientes livres tanto na análise trimestral quanto na comparação anual, é atribuído, principalmente, à migração de clientes cativos comerciais e industriais para este mercado.

Compra de Energia¹

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	0	641	-100,0%	0	-	0	2.653	-100,0%
Angra 1 e 2	105	104	1,0%	105	-	417	413	1,0%
PROINFA	61	60	1,7%	60	1,7%	233	228	2,2%
Leilões e Quotas	2.858	2.330	22,7%	3.374	-15,3%	11.022	8.872	24,2%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.552	3.364	5,6%	4.047	-12,2%	13.685	13.011	5,2%
Liquidação na CCEE	(42)	209	<-100,0%	(779)	-94,6%	(184)	93	<-100,0%
Total - Compra de Energia	3.510	3.573	-1,8%	3.268	7,4%	13.501	13.104	3,0%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

Balanco de Energia²

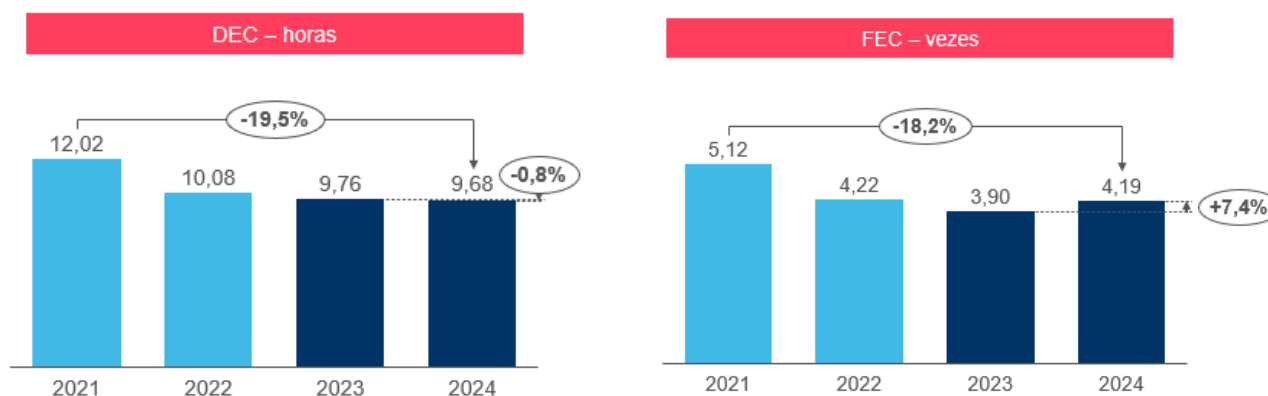
BALANÇO DE ENERGIA*

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Energia requerida (GWh)	4.763	4.568	4,3%	4.470	6,6%	18.002	16.685	7,9%
Energia distribuída (GWh)	3.870	3.718	4,1%	3.708	4,4%	14.801	13.794	7,3%
Mercado Cativo	2.957	2.946	0,4%	2.854	3,6%	11.435	10.855	5,3%
Mercado Livre	913	773	18,1%	854	6,9%	3.366	2.939	14,5%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	893	850	5,1%	761	17,3%	3.201	2.891	10,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	18,74%	18,60%	0,14 p.p	17,03%	1,71 p.p	17,78%	17,32%	0,46 p.p

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento²



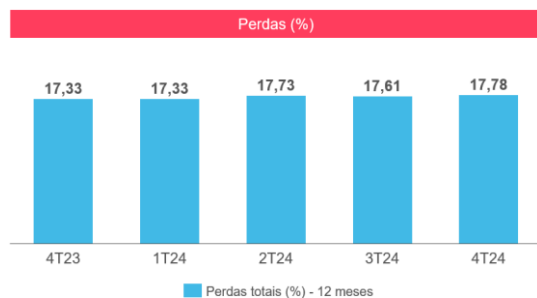
Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia. No ano de 2024 o DEC apresentou uma queda de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, ficando novamente abaixo do limite regulatório que é de 9,84. Já o FEC em 2024 apresentou uma alta de 7,4% em relação à 2023.

A melhoria observada no indicador de qualidade DEC é resultante da intensificação dos investimentos anunciados ao longo de 2024 os quais preveem ações complementares ao nosso plano estratégico visando aumentar a resiliência da rede e aprimorar a qualidade no atendimento.

¹ Dados prévios referente ao 4T24

² Dados prévios referente ao 4T24

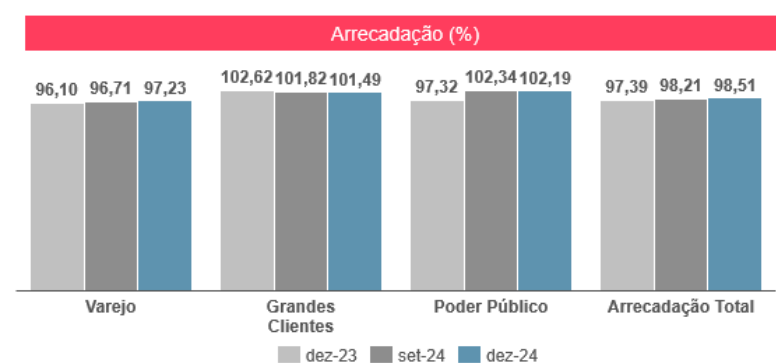
Disciplina de Mercado – Perdas ^{(3) (4)}



As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (acumulada em 12 meses) alcançaram 17,78% no 4T24, um aumento de 0,45 p.p. em relação às perdas registradas em 4T23, de 17,33%. Essa variação é atribuída ao aumento da energia injetada, decorrente das altas temperaturas, acarretando maiores níveis de perdas.

O plano de combate as perdas de energia da Enel Ceará mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita, principalmente com projetos de inspeções em clientes do grupo B e A, na recuperação de clientes cortados/auto religados e sem contrato ativo irregulares (operações do ciclo comercial), mapeamento e conexão de consumidores clandestinos. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 337 GWh de energia no acumulado de 2024.

Arrecadação³



Em relação ao indicador de arrecadação, o total registrado foi superior se comparado tanto ao mesmo período do ano anterior (1,12 p.p.) quanto ao 3T24 (0,3 p.p.)

A companhia tem realizado com êxito atividades de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, PIX, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto. A Distribuidora

também tem intensificado com eficiências as ações de cobrança administrativas como envio de SMS, URA, contato humano e inclusão nos órgãos de restrição de crédito.

Cabe destacar que o Estado do Ceará possui um dos maiores índices de inadimplência por habitante do Brasil, sendo as contas básicas de consumo um dos principais itens da lista de inadimplimento.

³ Dados prévios referente ao 4T24/2024

⁴ O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

4 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	2.172.428	2.216.036	-2,0%	2.061.542	5,4%	8.420.297	8.217.893	2,5%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(6.838)	3.007	<-100,0%	(8.706)	-21,5%	(52.831)	(42.320)	24,8%
Subvenção baixa renda	129.940	130.133	-0,1%	121.367	7,1%	506.159	441.737	14,6%
Subvenção de recursos da CDE	160.803	54.507	>100,0%	83.193	93,3%	404.495	229.851	76,0%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	2.456.333	2.403.683	2,2%	2.257.396	8,8%	9.278.120	8.847.161	4,9%
Ativos e passivos financeiros setoriais	(88.855)	96.759	<-100,0%	236.767	<-100,0%	(85.454)	568.607	<-100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda	164.267	136.260	20,6%	149.342	10,0%	604.179	516.608	17,0%
Receita de construção	477.333	275.737	73,1%	448.162	6,5%	1.497.096	1.266.762	18,2%
Marcação a mercado de ativo indenizável	97.642	45.402	>100,0%	45.773	>100,0%	306.046	401.356	-23,7%
Outras receitas	32.795	37.070	-11,5%	106.254	-69,1%	214.176	192.216	11,4%
Total - Receita Operacional Bruta	3.139.515	2.994.911	4,8%	3.243.694	-3,2%	11.814.163	11.792.710	0,2%
ICMS	(444.199)	(428.449)	3,7%	(412.082)	7,8%	(1.703.556)	(1.584.340)	7,5%
COFINS - corrente	(163.268)	(173.984)	-6,2%	(178.036)	-8,3%	(641.667)	(659.888)	-2,8%
PIS - corrente	(35.446)	(37.773)	-6,2%	(38.653)	-8,3%	(139.309)	(143.265)	-2,8%
ISS	(1.352)	(1.588)	-14,9%	(1.494)	-9,5%	(6.273)	(6.279)	-0,1%
Total - Tributos	(644.265)	(641.794)	0,4%	(630.265)	2,2%	(2.490.805)	(2.393.772)	4,1%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(16.958)	(17.953)	-5,5%	(18.296)	-7,3%	(65.640)	(68.570)	-4,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(106.699)	(183.566)	-41,9%	(183.783)	-41,9%	(673.958)	(697.463)	-3,4%
Encargos do consumidor - CCRBT	(77.178)	63	<-100,0%	(54.525)	41,5%	(131.021)	951	<-100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(2.662)	(2.624)	1,4%	(2.649)	0,5%	(10.610)	(10.562)	0,5%
Total - Encargos Setoriais	(203.497)	(204.080)	-0,3%	(259.253)	-21,5%	(881.229)	(775.644)	13,6%
Total - Deduções da Receita	(847.762)	(845.874)	0,2%	(889.518)	-4,7%	(3.372.034)	(3.169.416)	6,4%
Total - Receita Operacional Líquida	2.291.753	2.149.037	6,6%	2.354.176	-2,7%	8.442.129	8.623.294	-2,1%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

A receita operacional líquida da Enel Distribuição Ceará apresentou uma alta de 6,6% no 4T24 em relação ao 4T23. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 4T24, atingiu o montante de R\$ 1.814,4 milhões, queda de R\$ 58,9 milhões em relação ao 4T23, cujo montante foi de R\$ 1.873,3 milhões. A queda da receita operacional líquida é resultado dos seguintes efeitos:

- Redução de R\$ 43,6 milhões na rubrica de Fornecimento de Energia Elétrica em relação ao 4T23, parcialmente relacionada à queda no consumo do mercado cativo, devido ao efeito da temperatura e migração para o mercado livre;
- Queda dos ativos e passivos financeiros setoriais líquidos, em R\$ 185,6 milhões relacionado a; (i) para o 4T23 a companhia vinha registrando um ativo financeiro setorial devido os custos de contratação de energia estarem superiores a cobertura tarifária, diferente do período de 2024 onde a Companhia obteve a redução do preço médio dos contratos com o fim da contratação da CGTF; (ii) devido à redução relevante dos montantes amortizados em cada período, e; (iii) devido a maior constituição do PIS_COFINS no 4T23.
- Aumento de R\$ 77,2 milhões na rubrica Conta de Encargos do consumidor – CCRBT relacionada com predominância das bandeiras vermelha e amarela na segunda metade do ano de 2024 versus a vigência da bandeira verde no mesmo período de 2023.

Compensado parcialmente pelos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 106,3 milhões na rubrica subvenção de recursos da CDE no 4T24 frente ao mesmo período de 2023 devido em partes ao aumento de clientes cadastrados como baixa renda.
- Queda de R\$ 76,9 milhões na rubrica de Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em razão do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho Nº 3.056, de 9 de outubro de 2024
- Aumento de R\$ 28,0 milhões na receita de uso da rede elétrica (consumidores livres-revenda), parcialmente explicado pelo aumento do consumo nesta classe;

No ano de 2024, a receita operacional líquida da Enel Distribuição Ceará apresentou uma queda de 2,1% em relação ao ano de 2023. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, em 2024, atingiu o montante de R\$ 6.945,0 milhões, queda de R\$ 411,5 milhões em relação à 2023, cujo montante foi de R\$ 7.356,5 milhões. A queda da receita operacional líquida é resultado dos seguintes efeitos:

- Redução de R\$ 654,1 milhões na rubrica de ativo e passivo financeiro setorial relacionado a (i) para o ano de 2023 a companhia vinha registrando um ativo financeiro setorial devido os custos de contratação de energia estarem superiores a cobertura tarifária, diferente do período de 2024 onde a companhia obteve a redução do preço médio dos contratos com o fim da contratação da CGTF (ii) devido a redução relevante dos montantes amortizados em cada período, e; (iii) devido a constituição do PIS_COFINS que no período anterior totalizou R\$ 450 milhões frente a uma constituição de R\$ 65 milhões em 2024.

- Redução na rubrica de marcação a mercado de ativo indenizável no total de R\$ 95,3 milhões em função do efeito positivo não recorrente da revisão tarifária em 2023 compensado parcialmente por uma maior inflação no período;
- Aumento de R\$ 97,0 milhões no total de tributos no 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente na linha de ICMS incidente nas contas de energia elétrica (aumento de R\$ 119,2 milhões);
- Aumento de R\$ 131,9 milhões na rubrica Conta de Encargos do consumidor – CCRBT relacionada com predominância das bandeiras vermelha e amarela na segunda metade do ano de 2024 versus a vigência da bandeira verde no mesmo período de 2023.

Compensado parcialmente pelos seguintes fatores:

- Queda de R\$ 23,5 milhões na rubrica de Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em razão do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho Nº 3.056, de 9 de outubro de 2024
- Aumento de R\$ 174,6 milhões na rubrica subvenção de recursos da CDE em 2024 frente ao mesmo período de 2023 devido basicamente ao aumento de clientes cadastrados como baixa renda.
- Incremento de R\$ 202,4 milhões na rubrica de Fornecimento de Energia Elétrica em relação à 2023, devido a um maior consumo e aumento da carga registrado no período tendo em vista a melhora do cenário econômico local.
- Aumento de R\$ 87,6 milhões na receita de uso da rede elétrica (consumidores livres-revenda), explicado principalmente pelo aumento do consumo nesta classe fruto da migração do segmento industrial e comercial para o mercado livre;

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia elétrica comprada para revenda	(910.189)	(897.674)	1,4%	(930.418)	-2,2%	(3.037.678)	(3.432.566)	-11,5%
Encargos do uso do sistema de transmissão	(156.130)	(198.327)	-21,3%	(229.589)	-32,0%	(829.646)	(804.637)	3,1%
Total - Não gerenciáveis	(1.066.319)	(1.096.001)	-2,7%	(1.160.007)	-8,1%	(3.867.324)	(4.237.203)	-8,7%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(71.881)	(57.586)	24,8%	(55.648)	29,2%	(207.418)	(203.915)	1,7%
Material e Serviços de Terceiros	(177.650)	(215.772)	-17,7%	(171.675)	3,5%	(709.292)	(799.107)	-11,2%
Depreciação e Amortização	(165.247)	(139.080)	18,8%	(155.339)	6,4%	(612.609)	(509.986)	20,1%
Custo na desativação de bens	-	(18.950)	-100,0%	-	-	-	(52.674)	-100,0%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	21.515	(28.488)	<-100,0%	(33.513)	<-100,0%	(77.205)	(404.608)	-80,9%
Custo de Construção	(477.333)	(275.737)	73,1%	(448.162)	6,5%	(1.497.096)	(1.266.762)	18,2%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(12.234)	(11.326)	8,0%	(12.035)	1,7%	(70.780)	(47.521)	48,9%
Perda de recebíveis de clientes	(43.154)	(17.513)	>100,0%	(29.020)	48,7%	(117.774)	206.817	<-100,0%
Receita de multas por impontualidade de clientes	26.991	15.150	78,2%	8.970	>100,0%	73.199	64.797	13,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(43.002)	(48.241)	-10,9%	(21.076)	>100,0%	(122.492)	(126.289)	-3,0%
Total - Gerenciáveis	(941.995)	(797.544)	18,1%	(917.498)	2,7%	(3.341.467)	(3.139.248)	6,4%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(2.008.314)	(1.893.545)	6,1%	(2.077.505)	-3,3%	(7.208.791)	(7.376.451)	-2,3%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

Os custos e despesas operacionais no 4T24 em relação ao 4T23 apresentaram uma alta de 6,1% ou R\$ 114,8 milhões. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia no trimestre alcançaram o montante de R\$ 1.530,9 milhões, queda de 5,4% ou R\$ 86,8 milhões em relação ao registrado no mesmo período no ano anterior, de R\$ 1.617,8 milhões. Este resultado reflete principalmente as seguintes variações:

- As despesas gerenciáveis apresentaram uma alta de 18,1% no trimestre (excluindo o efeito do custo de construção, houve uma redução nos custos e despesas gerenciáveis de R\$ 57,1 milhões). Essa queda é explicada principalmente pela: (i) redução de R\$ 38,1 milhões na linha de Material e Serviços de Terceiros em função do projeto insourcing; (ii) redução de R\$ 24,4 milhões nas linhas de Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa e Perdas de recebíveis, explicada principalmente por uma mudança na metodologia de cálculo da perda esperada para créditos de liquidação duvidosa a fim de refletir de forma mais assertiva o comportamento dos indicadores de performance de recuperação de crédito observado nos últimos anos. Além disso, para o 4T23, a companhia efetuou reclassificação entre as linhas de Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa e Perdas de recebíveis, para melhor análise do resultado de inadimplência de clientes; (iii) redução de R\$ 18,9 milhões na linha de custo na desativação de bens; (iv) queda de R\$ 5,2 milhões em Outras Despesas/Receitas Operacionais, e; (v) aumento de R\$11,8 milhões na linha de Receita de Multas por Impontualidade de Clientes refletido por uma melhora nos indicadores de cobrabilidade.

Compensados por:

- (i) aumento de R\$ 14,3 milhões na linha de Pessoal em função do projeto *insourcing* que visa a contratação de novos colaboradores; (ii) Aumento de R\$ 26,2 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, em decorrência da revisão tarifária;
- No 4T24, os custos e despesas não-gerenciáveis apresentaram um decréscimo de 2,7%, equivalente a R\$ 29,7 milhões quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa queda é explicada principalmente pela redução de R\$ 42,2 milhões na linha de encargos de uso do sistema de transmissão.

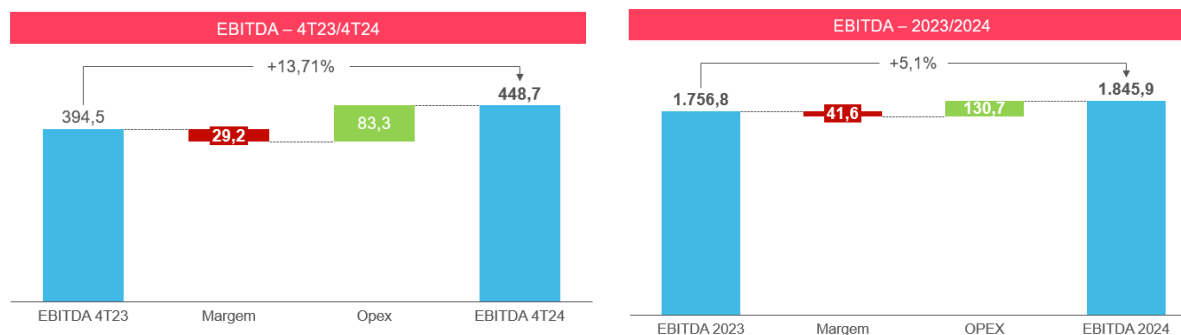
Os custos e despesas operacionais em 2024 comparado com 2023 apresentaram uma redução de 2,3% ou R\$ 167,7 milhões. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia no ano alcançaram o montante de R\$ 5.711,7 milhões, queda de 6,5% ou R\$ 398,0 milhões em relação ao registrado no mesmo período no ano anterior, de R\$ 6.109,7 milhões. Este resultado reflete principalmente as seguintes variações:

- No ano de 2024 as despesas gerenciáveis apresentaram um aumento de R\$ 202,2 milhões (excluindo o efeito do custo de construção, houve uma redução nos custos e despesas gerenciáveis de R\$ 28,1 milhões). Esse decréscimo é explicado principalmente pela: (i) queda de R\$ 89,8 milhões na linha de Material e Serviços de Terceiros em virtude do projeto *insourcing*; (ii) queda de R\$ 52,7 milhões na linha de custo de desativação de bens; (iii) aumento de R\$8,4 milhões na linha de Receita de Multas por Impontualidade de Clientes refletido por uma melhora nos indicadores de cobrabilidade e (iv) redução de R\$ 2,8 milhões nas linhas de Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa e Perdas de recebíveis, explicada principalmente por uma mudança na metodologia de cálculo da perda esperada para créditos de liquidação duvidosa a fim de refletir de forma mais assertiva o comportamento dos indicadores de performance de recuperação de crédito observado nos últimos anos. Além disso, para o ano de 2023, a companhia efetuou reclassificação entre as linhas de Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa e Perdas de recebíveis, para melhor análise do resultado de inadimplência de clientes;

Compensados por:

- (i) aumento de R\$ 3,5 milhões na despesa de pessoal tendo em vista o projeto *insourcing* que visa a contratação de novos colaboradores, (v) Aumento de R\$ 102,6 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, em decorrência da revisão tarifária; (vi) Aumento de R\$ 23,3 milhões na linha de provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhista decorrente de um volume maior de ações no período;
- Em 2024 houve uma queda nos custos e despesas não-gerenciáveis de R\$ 369,9 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda de 8,7%, está diretamente relacionada ao fim do contrato com a CGTF (Cia. Ger. Térmica Fortaleza), cujo custo de contrato era maior que a média de custos dos demais contratos.

EBITDA



O EBITDA da Enel Ceará no 4T24 atingiu o montante de R\$ 448,7 milhões, o que representa uma alta de R\$ 54,1 milhões em relação ao 4T23. A margem EBITDA da Companhia no 4T24 foi de 19,6%, uma alta de 1,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA ex-receita de construção da Companhia trimestre foi de 24,7%, o que representa uma alta de 3,7 p.p. em relação ao 4T23.

Seguindo na mesma linha, o EBITDA da Enel Ceará no ano de 2024 atingiu o montante de R\$ 1.845,9 milhões, o que representa um incremento de R\$ 89,1 milhões em relação a 2023. A margem EBITDA da Companhia

em 2024 foi de 21,9%, uma alta de 1,5 p.p. em relação ao mesmo período. A margem EBITDA ex-receita de construção da Companhia no semestre foi de 26,6%, representando uma alta de 2,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de aplicação financeira	5.148	7.097	-27,5%	6.697	-23,1%	19.151	40.516	-52,7%
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	14.524	15.666	-7,3%	14.231	2,1%	58.088	64.402	-9,8%
Varição monetária de ativos e passivos setoriais	(1.122)	6.943	<-100,0%	2.785	<-100,0%	40.266	37.391	7,7%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	364	40.018	-99,1%	(1.636)	<-100,0%	2.923	59.860	-95,1%
Dívida - Marcação a mercado	54.700	(8.220)	<-100,0%	(4.144)	<-100,0%	107.874	5.773	>100,0%
Outras receitas financeiras	12.039	1.558	>100,0%	1.812	>100,0%	19.528	7.412	>100,0%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receita financeira	(1.534)	(1.898)	-19,2%	(1.387)	10,6%	(7.201)	(7.885)	-8,7%
Total - Receitas Financeiras	84.119	61.164	37,5%	18.358	>100,0%	240.628	207.469	16,0%
Despesas financeiras								
Varições monetárias debêntures	(15.002)	(12.546)	19,6%	(3.345)	>100,0%	(56.734)	(70.271)	-19,3%
Encargos de dívida, debentures e custos de transação	(134.885)	(139.722)	-3,5%	(127.691)	5,6%	(542.694)	(509.948)	6,4%
Marcação a mercado de Dívida	-	(44.894)	-100,0%	-	-	-	(66.465)	-100,0%
Encargos fundo de pensão	(2.614)	(2.138)	22,3%	(2.615)	-0,0%	(10.458)	(8.552)	22,3%
Varição monetária de ativos e passivos setoriais	(17.934)	(17.617)	1,8%	(9.729)	84,3%	(63.572)	(67.198)	-5,4%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(13.989)	(3.118)	>100,0%	(3.612)	>100,0%	(38.914)	(42.350)	-8,1%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(55.750)	(16.340)	>100,0%	(11.559)	>100,0%	(151.974)	(148.487)	2,3%
Atualizações de impostos, P&D/PEE	(13.668)	(4.004)	>100,0%	5.933	<-100,0%	(13.758)	(16.703)	-17,6%
Outras despesas financeiras	(8.267)	(37.017)	-77,7%	(28.875)	-71,4%	(97.972)	(69.134)	41,7%
Total - Despesas Financeiras	(262.109)	(277.396)	-5,5%	(181.493)	44,4%	(976.076)	(999.109)	-2,3%
Varições Cambiais	(1.808)	100	<-100,0%	(136)	>100,0%	(2.313)	1.260	<-100,0%
Varições cambiais - Empréstimos	(101.556)	40.978	<-100,0%	14.136	<-100,0%	(210.393)	114.799	<-100,0%
Varições cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	101.553	(40.961)	<-100,0%	(14.136)	<-100,0%	210.368	(114.393)	<-100,0%
Outras Varições Cambiais	(1.805)	83	<-100,0%	(136)	>100,0%	(2.288)	854	<-100,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(179.798)	(216.132)	-16,8%	(163.271)	10,1%	(737.761)	(790.380)	-6,7%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24; (2) Variação entre 2024 e 2023

O Resultado Financeiro Líquido da Companhia encerrou o 4T24 com uma despesa líquida de R\$ 179,8 milhões, representando uma queda de R\$ 36,3 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pela:

- Redução de despesa líquida no montante de R\$ 31,1 milhões referente as rubricas de dívida (instrumento financeiro derivativo, variação monetária de dívidas e debêntures, encargos de dívidas, debêntures e custo de transação, dívida – marcação a mercado, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, à redução no volume de empréstimos contratados entre os períodos analisados em conjunto com uma redução do CDI.

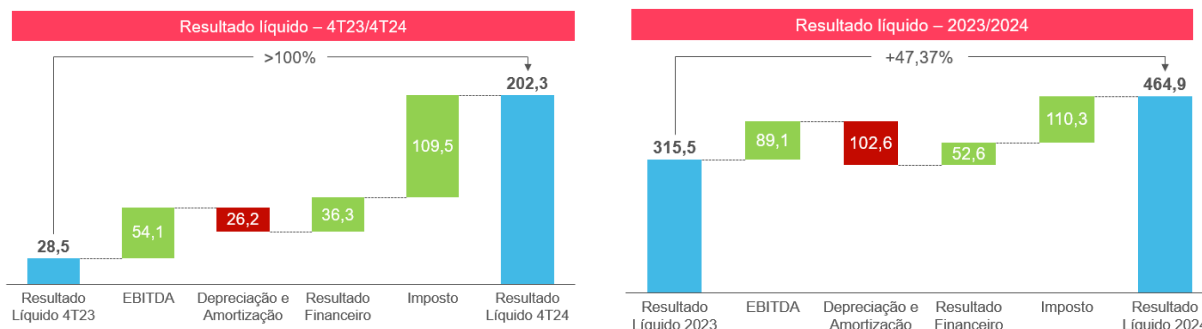
No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 737,8 milhões, montante 6,7% inferior ao valor registrado em 2023 (R\$ 790,4 milhões), em decorrência de:

- Redução de despesa líquida no montante de R\$ 88,5 milhões referente as rubricas de dívida (instrumento financeiro derivativo, variação monetária de dívidas, debêntures e custo de transação, encargos de dívidas e debêntures, dívida – marcação a mercado, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido à redução no volume de empréstimos contratados entre os períodos analisados em conjunto com uma redução do CDI (10,83% em 2024 vs. 13,04% em 2023);

Este efeito foi parcialmente compensando pelo:

- Aumento de R\$ 28,8 milhões na rubrica de outras despesas financeiras decorrente, principalmente, de (i) um maior IOF em relação ao ano anterior, devido a uma maior emissão de dívidas intercompanhia em 2024; e de (ii) um leve aumento nos juros e multa por atraso de faturas, o qual foi parcialmente compensado pela redução nas fees bancárias, uma vez que houve uma redução das dívidas emitidas a mercado quando comparado com o ano anterior.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel Ceará foi positivo em R\$ 202,3 milhões no 4T24, representando um acréscimo de R\$ 173,8 milhões em relação ao 4T23, explicado em grande parte por um impacto positivo de R\$ 122,2 milhões na linha de impostos, relacionado à exclusão da base de cálculo do IRPJ/CSLL da atualização financeira da Taxa SELIC sobre indêbitos tributários, conforme detalhado na nota explicativa nº 27.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia, além da melhora do EBITDA e do resultado financeiro.

No ano de 2024, o resultado líquido da Enel Ceará foi positivo em R\$ 464,9 milhões, representando um incremento de R\$ 149,4 milhões em relação à 2023, impactado pelos mesmos efeitos observados no trimestre.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. %
Dívida bruta (R\$ mil)	5.308.318	5.900.805	-10,0%	5.331.940	-0,4%	5.308.318	5.900.805	-10,0%
Dívida com Terceiros	2.629.549	4.966.260	-47,1%	3.310.238	-20,6%	2.629.549	4.966.260	-47,1%
Dívida Intercompany	2.678.769	934.545	>100,0%	2.021.702	32,5%	2.678.769	934.545	>100,0%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	214.599	194.590	10,3%	162.165	32,3%	214.599	194.590	10,3%
Dívida líquida (R\$ mil)	5.093.719	5.706.215	-10,7%	5.169.775	-1,5%	5.093.719	5.706.215	-10,7%
Dívida Bruta / EBITDA Ajustado (2)*	2,51	2,95	-14,7%	2,56	-1,9%	2,51	2,95	-14,7%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (2)*	2,41	2,85	-15,4%	2,48	-2,9%	2,41	2,85	-15,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,51	0,58	-12,3%	0,51	-0,3%	0,51	0,58	-12,3%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,50	0,58	-12,9%	0,51	-0,8%	0,50	0,58	-12,9%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações + Provisão para créditos de liquidação duvidosa + Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas + Provisão para redução ao valor recuperável (acumulado nos últimos 12 meses)

A dívida bruta da Companhia encerrou 4T24 em R\$ 5.308 milhões, uma redução de R\$ 592 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação da dívida bruta deve-se, basicamente, às amortizações e pagamento de encargos ocorridos entre os períodos comparados, que alcançaram respectivamente R\$ 2.325 milhões e R\$ 510 milhões, parcialmente compensados por novas captações de dívidas para refinanciamento, investimentos e capital de giro no montante de R\$ 1.610 milhões, em conjunto com apropriação de juros e correção monetária no montante de R\$ 644 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes no valor de R\$ 11 milhões.

A Companhia encerrou 4T24 com o custo médio da dívida no ano de 12,13% a.a.

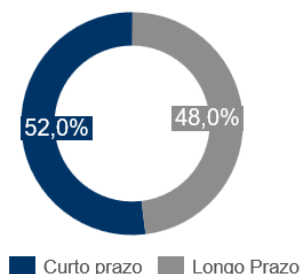
Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 31 de dezembro de 2024 era de R\$ 500 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas, conforme Despachos Nº 1.951/24, no valor de até R\$ 3.000 milhões.

Classificação de Riscos (Rating)

Em 27 de agosto de 2024, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

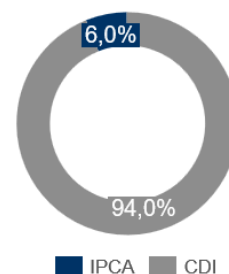
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em dez/24



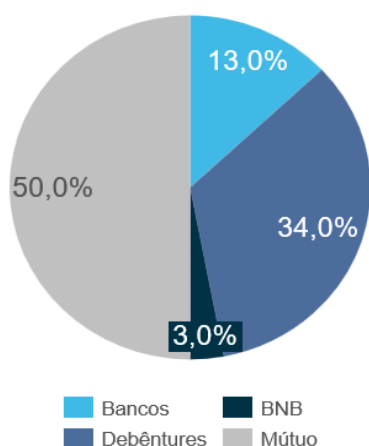
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em dez/24



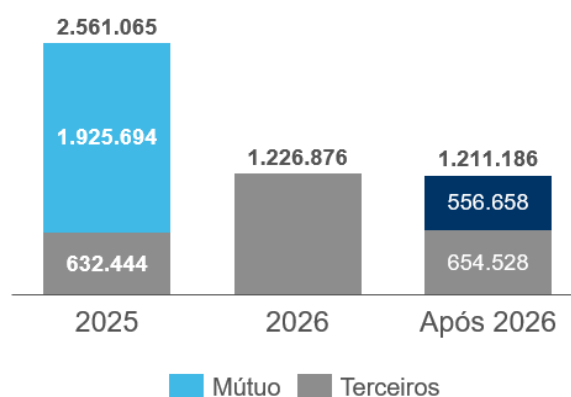
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em dez/24



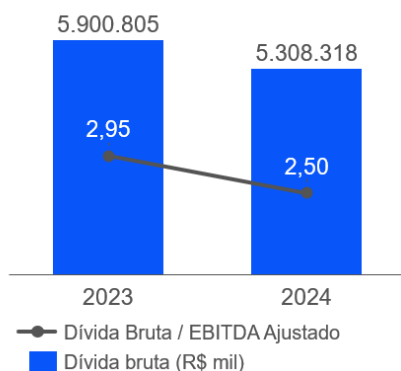
Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em dez/24



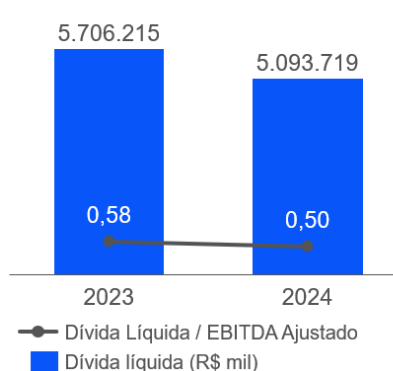
Curva de Amortização de saldo de dívida com SWAP
(R\$ Mil)
Posição Final em dez/24



Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezez)
Evolução 2023 - 2024



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)
Evolução 2023 - 2024



Investimentos³

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	4T24	4T23	Var. %	3T24	Var. % (1)	2024	2023	Var. % (2)
Manutenção	154.581	107.229	44,2%	178.824	-13,6%	560.180	393.201	42,5%
Crescimento	73.220	9.935	>100,0%	40.873	79,1%	161.241	118.947	35,6%
Novas Conexões	187.398	299.597	-37,4%	239.974	-21,9%	852.868	1.061.284	-19,6%
Financiado pela Companhia	415.199	416.761	-0,4%	459.670	-9,7%	1.574.289	1.573.432	0,1%
Financiado pelo Cliente	40.690	-	-	3.250	>100,0%	52.670	-	-
Total	455.889	416.761	9,4%	462.920	-1,5%	1.626.959	1.573.432	3,4%

(1) Variação entre 4T24 e 3T24 ; (2) Variação entre 2024 e 2023

A Companhia encerrou o ano de 2024 com um montante recorde investido de R\$1,6 bilhão, ou seja, 3,4% acima do mesmo período do ano anterior, sendo o maior investimento da série histórica da companhia. Nesse período, em manutenção foram investidos R\$560,2 milhões, sendo grande fatia para as atividades relacionadas a manutenção corretiva. Na parte de crescimento foram investidos R\$161,2 milhões incluindo investimentos em tecnologias e o programa de redução de perdas.

No 4T24 o crescimento foi ainda maior, os investimentos atingiram R\$455,9 milhões, 9,4% acima do 4T23. Em manutenção foram investidos R\$154,6 milhões, sendo R\$67,7 milhões para as atividades relacionadas a manutenção corretiva. Na parte de crescimento foram investidos R\$73,2 milhões, com destaque para atividades voltadas ao investimento em tecnologias (R\$17,6 milhões) e ao programa de redução de perdas (R\$22,9 milhões).

Cabe salientar que o volume foi registrado no período sequencialmente posterior ao processo de revisão tarifária ocorrido em abril de 2023, onde geralmente o nível de investimento atinge patamares mais elevados no ano que antecede a revisão, aumentando a base de comparação no período seguinte.

Importante destacar que o nível de investimentos atingido em 2024 reforça o compromisso anunciado no plano de investimentos para o período. Tal plano foi atualizado em novembro de 2024, conforme detalhamento a seguir.

Plano de Investimentos

Em novembro de 2024, o Grupo Enel apresentou a atualização do plano estruturado de ações divulgado originalmente em abril do mesmo ano, que visa reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos do Estado, além de garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes da área de atuação da Companhia. As medidas, que começaram a ser implementadas ao longo de 2024, têm o objetivo de satisfazer as necessidades de fornecimento de energia dos consumidores.

O plano tem o respaldo dos acionistas controladores da Companhia e prevê investimentos de R\$ 7,4 bilhões no período de 2025 a 2027 em toda a área de concessão, representando um crescimento de 53% versus o plano anterior, que totalizava R\$ 4,8 bilhões de investimentos previstos para o período de 2024 a 2026.

Dentre as iniciativas apresentadas anteriormente pela Enel Ceará, além do reforço significativo das equipes de profissionais próprios que atuam em campo, foi destacada a intensificação das manutenções preventivas, o aumento do número de podas preventivas e modernização da rede elétrica. Por ano, a previsão é de realização de mais de 50 mil manutenções, cerca de 320 mil podas e inspeções em 90 mil pontos em todo o Estado.

No período de 2025 a 2027, a Companhia dará sequência na modernização, ampliação e construção de subestações, beneficiando cerca de 2 milhões de clientes, além da construção de mais de 170 km de rede de alta tensão para apoiar os novos pontos de suprimentos. Adicionalmente, até 2027, cerca de 10 mil km de média e baixa tensão serão construídos, para dar apoio às estruturas e conexão de novos clientes. De material, mais de 13 mil transformadores e 123 mil postes estão sendo inseridos na estrutura atual. Na área de atendimento, a Companhia manterá o investimento durante os próximos três anos, em reforma, ampliação e climatização de novas lojas, canais digitais, autoatendimento e unidades móveis.

³ Dados prévios referente ao 4T24/2024

A Enel no Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como responsabilidade, confiança, inovação e proatividade.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que fazem parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2024-2026 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Pessoas, Natureza, Aceleradores de Crescimento e Direitos Humanos.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a ENEL e o programa ECoS- Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos ENEL. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente e seguro de energia, cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do quarto trimestre de 2024, a Enel Distribuição Ceará acumulou o investimento de R\$ 21 milhões e beneficiou 325 mil pessoas, por meio de 20 projetos promovidos pelo programa socioambiental Enel Compartilha, entre as quais podemos destacar o seguinte.

Chamada Pública de Projetos de Eficiência Energética (ODS 7)

No final de 2024, a Enel Distribuição Ceará lançou a Chamada Pública de Projetos (CPP) para iniciativas de eficiência energética, com prazo de inscrição até início de março de 2025. Serão disponibilizados R\$ 6 milhões para financiar projetos de clientes que atendam aos requisitos descritos no edital, dentro das tipologias de Iluminação Pública, Residencial, Comércio e Serviços e outras tipologias. Ainda em dezembro, foi divulgado o resultado da CPP de 2023, que aprovou o investimento de R\$ 3,8 milhões para 8 projetos de diversas tipologias, apresentados pelos clientes da distribuidora, incluindo dois projetos de Iluminação Pública que somam o valor de R\$ 749,9 mil. A CPP está alinhada ao Programa de Eficiência Energética regulamentado pela Aneel.

Ecoenel (ODS 7)

O programa Ecoenel realiza a troca de resíduos sólidos por bônus na fatura, com o objetivo de incentivar a população para a prática da reciclagem e contribuir para um menor consumo de energia, no processo fabril dos produtos que utilizam esses materiais reciclados. No último trimestre do ano, o Ecoenel arrecadou mais de 506 toneladas de recicláveis, e repassou o total de R\$ 176,7 mil em descontos na conta de energia, beneficiando 372 clientes. Esses resíduos coletados pela população equivalem à economia estimada de 2.176.96 mil MWh de energia, à emissão evitada de 1,6 mil toneladas de CO₂ e a preservação de 4.439 árvores. Ainda no último trimestre, o projeto participou da maior feira de inovação e empreendedorismo do

Ceará, que promove o diálogo entre os trabalhos de startups e empreendedores de favelas. O projeto marcou presença no evento, com atividades utilizando óculos de realidade virtual para mostrar de forma interativa a operação do Ecoenel e os processos de reciclagem, ressaltando a importância das escolhas para um mundo mais sustentável. Além disso, o Ecoenel promoveu palestras de Educação Ambiental para diversos clientes empresariais do estado.

Enel Compartilha Eficiência - Troca de Geladeiras e lâmpadas (ODS 7)

O programa Enel Compartilha Eficiência tem como foco viabilizar a redução do consumo de energia ao orçamento de famílias de baixa renda, por meio da substituição de refrigeradores antigos por modelos mais eficientes, com selo A do PROCEL, e a troca de lâmpadas comuns por modelos LED. No último trimestre do ano, o programa trocou 402 geladeiras, 1.854 lâmpadas e realizou atividades de conscientização sobre o uso eficiente e seguro da energia elétrica. Essas ações beneficiaram 3.892 pessoas nos municípios de Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Paracuru, Tauá e Tejuçuoca. Dentre essas ações, destacamos ainda a destinação de 158 geladeiras para famílias de baixa renda de Fortaleza, que residem nos bairros de Prefeito José Walter, Residencial Cidade Jardim e Jangurussu.

Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ODS 7)

O estado do Ceará se destacou na Olimpíada Nacional de Energia Elétrica (ONEE), uma iniciativa da ANEEL, com a coordenação do Instituto Abradee e a participação das concessionárias de energia em todo o Brasil. A ONEE é voltada para estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas, e incentiva a realização de desafios sobre o tema da eficiência energética. Em 2024, após a inscrição de 36.873 alunos de 510 escolas em 107 municípios, o Ceará conquistou 1.240 medalhas e o 8º lugar no ranking nacional. Esse foi o maior número de medalhas conquistadas entre todos os estados e concessionárias participantes, sendo 489 medalhas de ouro, 375 de prata e 376 de bronze. Além das medalhas, os participantes premiados receberam diversos prêmios como notebooks e menções honrosas.

Indicadores ASG - Enel Ceará

Indicadores

	4T24	4T23
Colaboradores próprios (unit)	1.963	1.478
Colaboradores terceirizados (unit)	9.514	9.146
% de mulheres na Empresa	15,1%	17,9%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	20,4%	22,1%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	6,06	9,89
Taxa de Rotatividade (2)	3,1%	1,7%
Número de membros no conselho (unit)	9	7
Número de membros independentes no conselho (unit)	2	1
% de mulheres no conselho	22,2%	28,6%
Beneficiados pelos projetos sociais (3)	325.455	438.055
Resíduos perigosos enviados para recuperação	97%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	80%	71%
Avaliação de fornecedores ambientais (4)	5	9
Realização de ECoS Ambiental (5)	1	-

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) O número de 2023 foi adaptado a fim de refletir uma mudança nos critérios de contabilização de alguns projetos realizada no 4T24 ;(4) Meta 2024: 5 ;

(5) Meta 2024: 1

Reajuste Tarifário Anual 2024

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 16 de abril, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2024 a ser aplicado a partir de 22 de abril de 2024, Resolução Homologatória nº 3.319/2024.

Em abril de 2024, a ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia com um índice de reajuste de - 5,76% composto por (i) reajuste econômico de -7,83%, sendo -5,42% de Parcela A, -2,41% de Parcela B e (ii) componente financeiro de +2,07%. Considerando a retirada do componente financeiro do último processo tarifário de +2,95%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores é de -2,81%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário	
Encargos Setoriais	2,18%
Energia Comprada	-8,27%
Encargos de Transmissão	0,67%
Parcela A	-5,42%
Parcela B	-2,41%
Reajuste Econômico	-7,83%
CVA Total	1,76%
Outros Itens Financeiros da Parcela A	0,31%
Reajuste Financeiro	2,07%
Índice de reajuste Total	-5,76%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	2,95%
Efeito Para o Consumidor	-2,81%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em -8,64%, representando -5,42% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 1.123 milhões. Um acréscimo de +18,20%, representando +2,18% no reajuste econômico;
- Energia Comprada: R\$ 2.819 milhões. Uma redução de -18,85%, contemplando o custo de compra de energia que representa -8,27% no reajuste econômico decorrente principalmente do fim de um contrato bilateral da Companhia; e
- Encargos de Transmissão: R\$ 593 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de +9,81%, correspondendo a um efeito de +0,67% no reajuste econômico.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -6,47%, representando uma participação de -2,41% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IGP-M de -4,26% no período de 12 meses findos em março de 2024; e
- Fator X de +2,209%, composto por:
 - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de +0,739%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel CE;
 - Componente X-Q (qualidade do serviço) de +0,031%; e
 - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de +1,439%.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante positivo de R\$ 175 milhões, dentre os quais destacam-se: R\$ 148 milhões positivos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (“CVA”) e previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 178 milhões; sendo estes valores parcialmente compensados pela reversão do risco hidrológico negativo em R\$ 196 milhões e neutralidade dos encargos setoriais negativos de R\$ 40 milhões.

O reajuste tarifário médio de -2,81% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-2,10%
Baixa Tensão	-3,03%
Efeito Médio	-2,81%

Bandeira Tarifária

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- **Bandeira verde:** condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- **Bandeira amarela:** condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- **Bandeira vermelha:** condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Em outubro de 2024 a ANEEL acionou a bandeira tarifária vermelha patamar 2 devido ao agravamento hídrico e previsão de elevadas temperaturas, já em novembro 2024 com a amenização do risco hidrológico o acionamento da bandeira foi amarelo e, posteriormente, verde em dezembro com a melhora das condições hidrológicas brasileiras.

As bandeiras tarifárias que vigoraram nos anos de 2023 e 2024, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18	599,72	286,80	61,07

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 19 de dezembro de 2023, a Resolução Homologatória n.º 3.304 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2024. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.470,57/MWh e o valor mínimo em R\$ 61,07/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2024.

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

ANEXO 1

DRE (R\$ MIL)

	4T24	4T23	Var. %	2024	2023	Var. %
Receita Operacional Bruta	3.139.515	2.994.911	4,8%	11.814.163	11.792.710	0,2%
Fornecimento de Energia - Mercado Cativo	2.456.333	2.403.683	2,2%	9.278.120	8.847.161	4,9%
CVA	-88.855	96.759	<-100,0%	-85.454	568.607	<-100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	164.267	136.260	20,6%	604.179	516.608	17,0%
Receita de Construção	477.333	275.737	73,1%	1.497.096	1.266.762	18,2%
Outras Receitas	130.437	82.472	58,2%	520.222	593.572	-12,4%
Deduções da Receita Operacional	(847.762)	(845.874)	0,2%	(3.372.034)	(3.169.416)	6,4%
Receita Operacional Líquida	2.291.753	2.149.037	6,6%	8.442.129	8.623.294	-2,1%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(1.066.319)	(1.096.001)	-2,7%	(3.867.324)	(4.237.203)	-8,7%
Energia elétrica comprada para revenda e despesas da CCEE	(910.189)	(897.674)	1,4%	(3.037.678)	(3.432.566)	-11,5%
Encargos de conexão e uso da rede	(156.130)	(198.327)	-21,3%	(829.646)	(804.637)	3,1%
Custo/Despesa Operacional	(941.995)	(797.544)	18,1%	(3.341.467)	(3.139.248)	6,4%
Pessoal	(71.881)	(57.586)	24,8%	(207.418)	(203.915)	1,7%
Material e Serviços de terceiros	(177.650)	(215.772)	-17,7%	(709.292)	(799.107)	-11,2%
Depreciação e amortização	(165.247)	(139.080)	18,8%	(612.609)	(509.986)	20,1%
Provisões	9.281	(39.814)	<-100,0%	(147.985)	(452.129)	-67,3%
Custo de construção	(477.333)	(275.737)	73,1%	(1.497.096)	(1.266.762)	18,2%
Outros	(16.163)	(21.313)	-24,2%	(44.575)	218.940	<-100,0%
Outras receitas/despesas operacionais	(43.002)	(48.241)	-10,9%	(122.492)	(126.289)	-3,0%
EBITDA	448.687	394.573	13,7%	1.845.947	1.756.829	5,1%
EBIT	283.440	255.493	10,9%	1.233.338	1.246.843	-1,1%
Resultado Financeiro	(179.798)	(216.132)	-16,8%	(737.760)	(790.379)	-6,7%
Receita Financeira	84.119	61.164	37,5%	240.629	207.469	16,0%
Despesa Financeira	(262.109)	(277.396)	-5,5%	(976.076)	(999.108)	-2,3%
Variações Cambiais	(1.808)	100	<-100,0%	(2.313)	1.260	<-100,0%
Resultado antes dos impostos	103.642	39.361	>100,0%	495.578	456.464	8,6%
IR/CS	98.697	(10.812)	<-100,0%	(30.664)	(140.988)	-78,3%
Lucro/Prejuízo Líquido	202.339	28.549	>100,0%	464.914	315.476	47,4%